

O Poder político, artístico e econômico

José Osmar Monte Rocha

Vale lembrar a todos que a soberania popular é representada pela vontade, a força e o poder legítimo dos cidadãos em todos os segmentos da sociedade, e é capaz de decidir os destinos de uma Nação com todos os requisitos para uma vida pacífica e de equilíbrio com os representantes do povo na política, na economia do Estado, na cultura ou noutros setores.

A Constituição Federal define na primeira Cláusula pétrea: “Todo o poder emana do povo, que o exerce por meio de representantes eleitos ou diretamente, nos termos desta Constituição” (art.1º, Parágrafo Único). Este ensinamento constitucional nos leva à reflexão, garantia e inspiração para termos a certeza de que a força e o poder se concentram na população e não nas autoridades constituídas.

Portanto, o eleitor é mais importante do que o político eleito. Entretanto, o político quando é candidato a algum cargo eletivo vai pedir voto ao eleitor, promete realizações, implora apoio, e quando eleito, em geral, se distancia do eleitor e torna-se “Excelência”, esquecendo-se que o mandato é uma delegação de poder conferida pelo voto do eleitor.

Os representantes da Casa do Povo (Congresso Nacional) se distanciam da população. O acesso é restrito aos Gabinetes de Deputados e Senadores. Há muita protocolada para falar e chegar até lá. Na Casa do Povo, o povo não tem vez. A vontade popular é pouco observada e quase sempre não é atendida.

O artista (ator, pintor, cantor, etc.), especialmente o cantor, quando se destaca, é um voto de reconhecimento por parte da população, que o confirma e consagra em público. Todavia, não há sucesso sem admiradores, fãs e divulgadores. A mídia é o instrumento de comunicação e que muitas das vezes enaltece, critica e estimula levando ao cume esses artistas, e nomina: “Rei disso, Rei daquilo, Rainha da cocada, Rainha da garotada”, etc... e cria pseudos-astros, pseudos reis, ídolos imaginários, fomentando aos admiradores a se tornarem súditos desses personagens criados.

Na relação capital e trabalho, o capital (ou o empregador) não é mais importante do que o trabalhador. Não há produção sem a mão-de-obra. O capital sozinho nada produz. Por esse motivo, a força de trabalho deve ser respeitada e bem remunerada.

Ampliando o raciocínio, no meu modo de ver e entender, e na conformidade do preceito constitucional, a força e o poder estão nas mãos e na vontade do povo; e somente a população elege, nomeia, constitui e cassa competência.

Numa visão geral, todo Comandante de qualquer uma das Forças Armadas é um Oficial Superior competente, preparado para a missão, mas se ele não dispuser de um Batalhão, e se o Batalhão não for instrumentado com equipamentos e soldados treinados, pouco vale ou quase nada. A força está no grupamento de soldados (em todos os níveis).

Concluindo, posso afirmar sob o ponto de vista consagrado no Mandamento Constitucional, que, a força e o poder estão na vontade do povo. Não há mandato eletivo

sem o voto. Quem é “Excelência” é o eleitor. Não há artista (chamado de astro ou estrela) sem o aplauso de fãs. O fã é mais importante do que o artista. Não há produção e produtividade sem a força de trabalho. O trabalhador é mais importante do que o capital investido.

Quando em algum dia, a população tiver consciência de tudo isso e colocar em prática; e exigir o que é de direito; e decidir pela vontade popular, o cenário nacional mudará completamente em relação ao poder que emana do povo...



NR: No mosaico, ilustrações da praça dos Três Poderes em Brasília e foto do colunista.

Publicado em Turma da Barra: <https://www.facebook.com/100062982472740/posts/pfbid0A6UY4S2mtGwidDfCVyePBJxk9h5J88uoER5DgSjUn2xKdKWC88kpojaLsDjxkuCkl/>